

BIBLIOTECA PÚBLICA: CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PEDAGOGOS?

Andréa Priscila Machado de Almeida¹

Viviane Marcela Pereira da Silva²

Ester Calland de Sousa Rosa³

Resumo: Esta pesquisa teve como finalidade observar e compreender como diferentes sujeitos percebem a presença do pedagogo nas equipes de bibliotecas públicas. Discute-se a evolução histórica das concepções de biblioteca até chegar à compreensão mais atual como espaço de mediação de leitura e cultura. A pesquisa, de cunho qualitativo, ocorreu em uma biblioteca pública de Recife e teve como instrumento de coleta a entrevista com responsáveis por crianças, com profissionais, com pedagogos e estudantes de pedagogia, todos envolvidos com a biblioteca. Como resultados, vimos que os não pedagogos associam a atuação destes profissionais a atividades de ensino e aprendizagem, seguindo um modelo escolar. Já os pedagogos e estudantes de pedagogia percebem que podem atuar como mediadores de leitura e na formação de leitores literários.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Mediação literária; Pedagogos.

Introdução

Desde os tempos das cavernas, no início da humanidade, o homem se preocupa com o registro do conhecimento produzido por ele. Tais registros inicialmente feitos em paredes ou blocos de argila assumem atualmente diferentes formas, inclusive com o armazenamento de dados em redes digitais. Na Idade Média as bibliotecas eram repletas de livros grandes e pesados, administrados por monges e frequentadas exclusivamente por membros da Igreja. Com o decorrer do tempo, esse caráter restrito cedeu lugar a uma biblioteca fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser

¹ *Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. prisane@hotmail.com*

² *Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. Viivihsilva1@gmail.com*

³ *Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais – Centro de Educação – UFPE. esterrosa2014@gmail.com*

acessada por qualquer pessoa, tornando-se pública e organizada por profissionais que são os bibliotecários, bem como afirma Martins (2001):

Entretanto os processos de mudança para a laicização, democratização, especialização e socialização da biblioteca ocorreram lenta e continuamente. A biblioteca moderna rompeu os laços com a Igreja Católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros, com isso precisou se especializar para atender as necessidades de cada leitor ou comunidade, deixando de ser passiva, deslocando-se até o leitor, buscando atendê-lo e trazê-lo para a biblioteca. (MARTINS, 2001, p.86).

De acordo com o site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) sobre os tipos de bibliotecas⁴, a biblioteca pública tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso ao conhecimento, à leitura e ao livro de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco, publicada em 1994, sobre Bibliotecas Públicas encontrados no site da SNBP¹.

A biblioteca pública é considerada um espaço cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas afeitas ao Ministério da Cultura (MinC). Em sua maioria, a biblioteca pública é criada e mantida por uma esfera governamental – municipal, estadual ou federal. Existem ainda aquelas que possuem acervos especializados e, por isso vem sendo denominadas como Bibliotecas Públicas Temáticas, ou que oferecem serviços especializados para um determinado público e por isso são identificadas, como Biblioteca Pública Infantil, ou Biblioteca Pública Especial (quando focada em pessoas com deficiência), dentre outras possibilidades.

Pelo exposto até aqui, entendemos que a biblioteca pública pode ser compreendida também como um espaço educativo, o que nos leva a defender que os cursos de pedagogia também contemplem a formação para atuar nestes espaços. O debate sobre a atuação de pedagogos em espaços não escolares está respaldado na Resolução nº 1 do Conselho Nacional de

⁴ <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/> [acessado em 21 de fevereiro de 2015]

Educação (CNE/CP), que amplia a possibilidade de atuação do pedagogo, visto que no artigo 4º inciso IV estabelece que:

O pedagogo pode trabalhar, em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, 2006).

Respaldadas por esse dispositivo legal, algumas bibliotecas públicas já oferecem campo de atuação para pedagogos, inclusive na modalidade de estágio.

A partir da experiência em um estágio de dois anos em uma biblioteca pública de uma das pesquisadoras deste projeto, observamos a existência de uma tendência a reconhecer e valorizar o papel destes profissionais naqueles espaços. Além disso, o período de estágio foi uma oportunidade para aprender um pouco sobre organização de acervo, no entanto, desenvolver como principais funções: a mediação de leitura, a contação de histórias, a montagem de painéis, a organização de eventos, a realização de oficinas de artes. Por outra parte, atendendo a demandas dos coordenadores da biblioteca, o estágio também envolveu aulas de reforço escolar e outras ações educativas, onde a partir daí foi percebido que já existem profissionais de pedagogia atuando em biblioteca pública, inclusive na condição de estagiários, realizando ações educativas de diferentes naturezas.

Esta experiência de estágio, associada aos estudos na área respaldam a defesa de que o livro, o texto e sua leitura geram reflexões e enriquecem de cultura o leitor. Sendo assim, justifica-se que haja profissionais e práticas adequadas que estimulem tal fenômeno nestes usuários de bibliotecas, particularmente as crianças que frequentam esses espaços. Portanto, pensamos que caberia ao pedagogo articular com os demais profissionais para que aprimorem essa prática dentro das bibliotecas, com ênfase para a organização e implementação de programas permanentes de educação literária.

Movidas por este tema, definimos como questão central de pesquisa: “Sabendo que o pedagogo possui formação para mediar e que a biblioteca pública é um espaço de mediação de leitura e de cultura, caberia também aos

pedagogos atuarem nesses espaços?”. Inquietas pela escassez de literatura que forneça um maior aporte sobre a atuação do Pedagogo em bibliotecas públicas, foi realizada a pesquisa aqui relatada, para aprofundar o estudo sobre este tema e promover uma reflexão sobre a atuação de pedagogos em espaços não escolares, com enfoque em bibliotecas públicas, discutindo sobre sua formação e sobre sua atuação nesses espaços.

Formulamos, então, como objetivo geral: Compreender como é percebida a atuação de pedagogos em bibliotecas públicas por diferentes agentes envolvidos neste espaço. Como desdobramentos, temos como objetivos específicos: Conhecer como estudantes de pedagogia e pedagogos percebem a presença do profissional de educação nesses espaços; Identificar qual o significado do trabalho de pedagogos nas bibliotecas públicas que é atribuído por não pedagogos (responsáveis por crianças que frequentam/frequentavam a biblioteca, outros profissionais e estagiários). Delinear quais as dificuldades encontradas pelos estudantes de pedagogia e pelos pedagogos no trabalho em bibliotecas públicas.

Neste artigo inicialmente traremos uma discussão geral sobre bibliotecas públicas e a evolução de suas concepções até chegar à compreensão de biblioteca como espaço de mediação de leitura e cultura. No contexto de novos modos de conceber a biblioteca pública, discutiremos em seguida sobre o perfil de profissionais que atuam e podem atuar na biblioteca e qual o papel deles nesse espaço, em especial, o pedagogo. Traremos, por fim, um debate sobre pedagogos como mediadores em espaços não escolares, em questão, na biblioteca pública.

Concepções de bibliotecas públicas e seus profissionais.

A palavra biblioteca é originária do grego *bibliothēke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e sufixo *teca* que, respectivamente, significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros (CUNHA, 1997). Foram muitas as bibliotecas na Antiguidade e é interessante dizer que eram bastante distintas entre si. As diferenças entre elas se davam de acordo com o tipo de

suporte que fazia parte de seu acervo. Nesse período, as bibliotecas não tinham um caráter público e serviam como um local de guarda e preservação de livros, podendo ser também eventualmente um lugar de esconderijo para livros proibidos. (MARTINS, 2002). Segundo o referido autor, as disposições arquitetônicas dos edifícios das bibliotecas tinham como objetivo a intenção de impedir a saída do acervo. Os acervos dessas bibliotecas eram organizados em armários com divisórias e alinhados um ao lado do outro, contendo etiquetas visíveis indicadoras dos títulos, todos estes cuidados para assegurar a preservação dos acervos e evitar que muitos se perdessem em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades.

Segundo Chartier (1999), mudanças históricas como a substituição dos blocos de argilas, dos pergaminhos por códices, ao papel impresso e conseqüentemente, digitalizado, acabaram ampliando uma acessibilidade melhor aos livros e aos conhecimentos, bem como afirma Chartier:

Ao ler na tela, o leitor contemporâneo reencontra algo da postura do leitor da Antiguidade, mas – e a diferença não é pequena- ele lê um rolo que em geral se desenrola verticalmente e que dotado de todos os pontos de referência próprios da forma do livro. (CHARTIER, 2002, p.113).

Contribuindo assim para o avanço na concepção das bibliotecas, que deixaram de ser apenas identificadas como “depósito de livros”, para tornarem-se, mais contemporaneamente, espaços de busca e troca de conhecimento, entre leitores e livros. Novos leitores e novas estruturas arquitetônicas estão, portanto, associadas a mudanças na concepção de biblioteca. Estas passaram a ter prédios e prateleiras mais acessíveis, o que favorece que o leitor possa encontrar sozinho o que procura. Para ajudar nas buscas por títulos e temas, as bibliotecas ganharam alguns sistemas de organização de acervo e passaram a dispor de funcionários para auxiliar os leitores, concebidos como usuários, como afirma Martins (2001).

A biblioteca moderna, nascida na Renascença, trouxe o bibliotecário como um profissional reconhecido. Até meados do século XIX as bibliotecas empregavam eruditos e escritores para esta função. Porém, devido à especialização do público e, conseqüentemente, do acervo, sentiu-se a necessidade de um profissional com formação especializada que pudesse tratar

tecnicamente os materiais existentes na biblioteca. (MARTINS, p. 86).

A biblioteca pública passou, então, de um espaço destinado a poucos e que cumpria finalidades de preservação para constituir-se num espaço destinado a abrigar um público amplo, reconhecido como um dispositivo de difusão e disseminação de informações, bem como um espaço de mediação e formação de leitores.

Atualmente a chegada das tecnologias no cotidiano da biblioteca e de seus profissionais, aponta para novas transformações, uma vez que não “mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo, quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet”. (MILANESI, 2002, p.51). Bibliotecários e usuários são desafiados a rever suas concepções sobre a biblioteca, de que a mesma não seria só um acervo de livros organizados em prateleiras e de informações e sim um espaço onde se transforma usuários em leitores e dissemina a cultura entre eles.

No entanto, a realidade das bibliotecas públicas no Brasil ainda é bastante desafiadora. Se, por um lado, estamos diante de novos modos de acessar a informação e que, necessariamente, impactam nas funções que a biblioteca desempenhava até aqui, ainda convivemos com uma situação em que o acesso ao impresso e a formas mais tradicionais de funcionamento de bibliotecas não se constituiu numa conquista de toda a sociedade. Segundo Machado (2010), dados do Censo Nacional de Bibliotecas Municipais, realizado no período de setembro a novembro de 2009 e publicado em 2010, por exemplo, atestam que as bibliotecas públicas não possuem recursos suficientes para se manter, atualizar seus acervos, investir em tecnologia e muito menos na formação e qualificação de suas equipes. Partindo daí, sem esses recursos, deixariam de atender as demandas sociais dos usuários destas bibliotecas, negando o uso de forma satisfatória e a disseminação do conhecimento, cultura e mediação de leitura que são suas principais funções. Esta é uma situação que contrasta com o que defendem os estudiosos da área, uma vez que:

As bibliotecas públicas se configuram em legítimo espaço público, voltado para atender as demandas sociais, oferecendo oportunidade igualitária e democrática a todo cidadão que faz

uso do seu espaço, não apenas para buscar conhecimento ou cultura, mas também para fazer deste espaço, palco para as reflexões diárias, para o debate participativo de todos os problemas sociais e necessidades de cada cidadão (BARROS, 2002, p.133).

De acordo com Machado (2013), atual coordenadora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a produção acadêmica na área ainda é incipiente e acaba não favorecendo que os profissionais da biblioteconomia se engajem num movimento em prol do reconhecimento coletivo das bibliotecas públicas como uma necessidade e um direito de todos. Neste debate, cabe ainda colocar a defesa de que o pedagogo surgiria dentro destes espaços para integrar equipes multiprofissionais.

Afunilando nosso olhar para a realidade da capital do estado de Pernambuco, Recife, com mais de um milhão e meio de habitantes, possui apenas duas bibliotecas municipais em funcionamento atualmente, uma em Casa Amarela e outra em Afogados, além de uma biblioteca estadual. Portanto, podemos observar com isso que há uma escassez de bibliotecas públicas em funcionamento e que acabam restringindo o acesso da comunidade a estes espaços.

Este dado é relevante para nossa pesquisa, sabendo que em uma destas bibliotecas, possui vagas para o profissional de pedagogia, qual seria então o papel que efetivamente desempenham nestes espaços? Para problematizar esta questão, discutiremos em seguida a atuação de pedagogos em espaços não escolares.

Pedagogos em espaços não escolares: enfoque na biblioteca.

O objeto de estudo da Pedagogia é o fenômeno educativo, e a formação teórica e prática do pedagogo poderá estar voltada para a formação do educador como profissional da educação (ARROYO, 1998, p.160). O curso de Pedagogia possibilita ao pedagogo uma visão das diferentes dimensões da educação na sociedade, qualificando-o como educador a inferir pedagogicamente em diferentes contextos, contribuindo para desenvolver habilidades e competências, de maneira que possa realizar uma prática

pedagógica produtiva em qualquer espaço que vier a atuar. O conceito de pedagogia e o campo de atuação de pedagogos mudaram ao longo dos anos, hoje tem-se a compreensão de seu papel em auxiliar os indivíduos em sua formação humana e crítica. A pedagogia tem um significado amplo, não se preocupa apenas com a formação escolar. Ela é um campo de conhecimentos sobre a educação na sua totalidade, ao mesmo tempo, uma orientação da ação educativa. Desse modo, compreende-se que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. (LIBÂNEO,2001, p.6)

Este mesmo autor defende que as áreas de atuação dos pedagogos são amplas em nossa sociedade e que isso deve ser considerado na formação desse profissional, já que:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p.116 apud Gonçalves 2009).

Dessa forma, o pedagogo é entendido como um profissional da educação de quem se espera que participe do mundo do trabalho sabendo atuar em qualquer lugar que tiver necessidade de organização, planejamento, avaliação de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de

habilidades. Pode atuar profissionalmente em funções docentes, na organização de sistemas, unidades, projetos pedagógicos prestando assessoramento e coordenação pedagógica, consultoria, avaliação e pesquisa educacional em diversos espaços.

Na sociedade de hoje não é possível traçar um divisório entre espaços educativos nas áreas do campo educacional. Por muitos anos, o processo educativo foi visto como uma prática institucional pertencente apenas à escola, sendo esta o único lugar onde o pedagogo poderia atuar. Contudo, o desenvolvimento tecnológico, juntamente com a ideologia global de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, fez com que emergisse uma nova forma de pensar a educação: o processo educativo se tornou prioridade não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana. Como, por exemplo, as bibliotecas públicas, pois como afirma Ramal (2002):

A memória da humanidade já não está confinada nas bibliotecas, mas sim em contínua reconstrução. Nesse contexto, a capacidade de gerenciar a informação se torna, muitas vezes, a competência mais valiosa. Nesse cenário, a tarefa do pedagogo também se modifica e sua profissão se torna estratégica. Ao contrário de outras áreas que perdem seu espaço ou são limitadas pela especialização, para o pedagogo abre-se um raio de atuação cada vez maior. (p.1)

Para que as transformações dos sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas sejam eficientes, é preciso que o profissional mediador esteja habilitado para esta intervenção. Sendo assim, por causa das constantes modificações que a sociedade passa, as competências do pedagogo precisam ser reconstruídas pelo próprio profissional, para que suas práticas sejam diferentes e possam mudar seguindo os passos da sociedade ou da instituição em que atua.

Este debate também pode orientar a defesa da presença do pedagogo em bibliotecas públicas. Na atualidade, a biblioteca possui o objetivo de criar o hábito de leitura e mediá-la, apoiar a educação formal e informal dos indivíduos, promover o conhecimento da herança cultural, garantir o acesso à informação e apoiar programas de alfabetização, entre outros. Assim, podemos pensar na necessidade de unir os serviços dos profissionais bibliotecários e

pedagogos no incentivo à leitura para alunos da seção infantil das bibliotecas públicas. Favorecendo o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e futuramente, criando leitores assíduos dentro das bibliotecas.

Atualmente não é comum a presença de pedagogos atuando em bibliotecas públicas, nem há respaldo legal ou orientações de políticas públicas nesta direção. Porém, já existem pedagogos atuando na área de bibliotecas escolares, o que pode servir de referência para pensarmos a atuação desses profissionais em outras modalidades de bibliotecas. Segundo Malaquias (2008), professores em bibliotecas têm como principais funções: desenvolver parceria professor/bibliotecário; orientar no uso de recursos bibliográficos, visando à pesquisa e a educação individual; estimular o processo de educação, desenvolvendo competências de acessar, utilizar, produzir e avaliar informação; criar um ambiente favorável à formação do gosto pela leitura; agir como pólo cultural e uma rede de informação multimídia, buscando inserir alunos e professores ao conhecimento. Conforme afirma Santos (2006), o pedagogo é um “mediador e articulador de uma práxis pedagógica voltada para a interdisciplinaridade e comprometida com a transdisciplinaridade.” (p. 1).

Desse modo, os cursos de pedagogia precisam estar preparados para a formação dos pedagogos nas múltiplas áreas, despertando nestes o interesse pelo trabalho com diversas facetas. Damos enfoque aqui uma delas poderia ter como objetivo, promover a educação dos usuários das bibliotecas, nas diversas formas, tendo em vista a junção do profissional da educação com o profissional da informação.

Sobre os serviços bibliotecários Machado afirma que:

Mas, se não tivermos bibliotecários aptos e dispostos a atuar como gestores públicos, entendo que outros profissionais irão assumir nosso lugar como protagonistas de projetos inovadores para Bibliotecas Públicas. E, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação vão perder um espaço incrível de atuação, pois a Biblioteca Pública tem tudo para se repaginar e se firmar nesse cenário de informação e tecnologia que pauta o mundo contemporâneo. (2010, pg. 94).

Ou seja, a autora traz a ideia de que não é importante que outros profissionais, atuem dentro das bibliotecas, dando suporte ao profissional de biblioteconomia. Porém, ao contrário do que Machado (2010) afirma,

defendemos que pode haver complementaridade entre a atuação do bibliotecário e de outros profissionais, inclusive pedagogos, uma vez que estes profissionais poderão fazer uso da informação de maneira empírica transformando-a em conhecimento e buscando o desenvolvimento da literatura infantil e a formação intelectual dos cidadãos, posto que já existam pedagogos atuantes em bibliotecas escolares.

Metodologia

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, já que se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, crenças e valores e que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que podem não ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994). Quanto aos procedimentos, escolhemos realizar uma pesquisa de campo, que de acordo com Fonseca (2002), caracteriza-se pelas investigações nas quais se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes procedimentos de coleta de dados.

Tomando esta perspectiva, definimos como campo de estudos o Recife, onde existem apenas duas bibliotecas municipais em funcionamento (em Casa Amarela e em Afogados), além de uma biblioteca estadual. Todas podem ser consideradas Bibliotecas Públicas temáticas, pois oferecem acervo infantil. Porém apenas uma dessas Bibliotecas possui vagas para Pedagogos e estagiários de Pedagogia, embora no momento nenhum profissional ou estudante esteja ocupando tal função. Sabendo disso, resolvemos escolhê-la como *locus* de pesquisa.

Sobre a caracterização da biblioteca, ela está localizada próxima a um centro comercial, o espaço dela é grande, bastante conservado, contem o prédio principal com, hall, acervo, portaria, três banheiros, secretaria/diretoria, copa e sala infantil; e o anexo com a sala de informática, processamento técnico, deslizantes, sala de jogos, sala da bibliotecária, sala do diretor de eventos e auditório. Entre o prédio principal e o anexo tem um jardim e na frente uma pracinha.

No desenho metodológico optamos por trabalhar com o procedimento de entrevistas para coleta de dados, pois a investigação é capaz de oferecer e produzir um conhecimento novo a respeito da área que está sendo estudada, sistematizando-a em relação ao que já se sabe.

Assim, agrupamos os entrevistados em três categorias, conforme descrito abaixo.

Quadro 1: Gestores e funcionários públicos da biblioteca

Nome	Função na biblioteca.	Tempo de atuação na biblioteca.	Formação profissional.
FP1	Recepção	1 ano	Contabilidade.
FP2	Recepção	6 anos	1º grau incompleto.
FP3	Administração e manutenção/patrimônio	9 anos	3º ano de contabilidade e cursos técnicos.
FP4	Estagiário de biblioteconomia	2 anos	Biblioteconomia

FP1: Funcionário Público 1; FP2: Funcionário Público 2;

FP3: Funcionário Público 3; FP4: Funcionário Público 4.

Quadro 2: Pais ou responsáveis por crianças que frequentam a biblioteca

Nome	Formação Profissional	Há quanto tempo frequenta a biblioteca	Atualmente seu/a filho/a continua frequentando a biblioteca?
R1	Magistério	8 anos	Não
R2	2º grau incompleto	5 anos	Não
R3	2º grau.	6 anos	Sim
R4	Administração	4 anos	Não
R5	Licenciatura em História	5 anos	Não

R1; R2; R3; R4; R5: Responsável por usuários que frequentam/frequentavam a biblioteca.

Quadro 3: Pedagogos e estudantes de pedagogia que atuaram na biblioteca pública.

Nome	Função na Biblioteca	Tempo de atuação na biblioteca	Formação Profissional
P1	Estagiária de pedagogia	7 meses	Concluindo Pedagogia
P2	Gerente de serviço	2 anos e 9 meses	Graduação em Pedagogia; Graduação em Biblioteconomia; Mestrado em Ciência da Informação.

P1: Pedagogo ou estudante de pedagogia 1.

P2: Pedagogo ou estudante de pedagogia 2.

Análise dos dados

A seguir analisamos os dados coletados nas diferentes entrevistas e apresentamos esses resultados em três blocos.

1. O pedagogo na biblioteca pública.

1.1 O que pensam os funcionários públicos e gestores da biblioteca?

Analisando as respostas dos Funcionários Públicos e gestores da biblioteca, identificamos que para eles a maior contribuição trazida pelos pedagogos foi o aumento no número de usuários, a movimentação de pessoas, aumento no número de empréstimos de livros e o auxílio nas confecções de murais e decorações do ambiente. Sobre isso o FB1 destacou que, “o pedagogo trouxe um aumento no número de leitores e visitantes. Tanto crianças quanto adultos, pois os pais das crianças acabavam ficando na biblioteca.” FB2 destaca, “o pedagogo trouxe mais usuários, trouxe a criançada, trouxe as mães.” FB3 contribuiu falando que, “o pedagogo trouxe toda a bagagem do curso de pedagogia, dando toda uma assistência pedagógica, por vezes indo além das suas funções, pois atuava em outras funções além das pedagógicas.” E FB5 respondeu que de que, “respondendo em porcentagem, acho que o pedagogo contribuiu com 90%, pois o setor infantil exigia um profissional da área de pedagogia para ser movimentado. Só

depois da chegada do pedagogo que tivemos a chegada do público infantil, nos proporcionando além de visitantes e usuários, um número de empréstimos bem maior.”

Quanto à função e a atuação do pedagogo, FB1 trouxe que a função do pedagogo no setor infantil da biblioteca é, “ensinar as crianças, desenvolver um trabalho que faça elas gostarem de estudar”; e o FB3 destaca que, “o pedagogo é responsável pela área educacional do setor infantil.” E todos os entrevistados trouxeram falas parecidas, trazendo a ideia de que mesmo na biblioteca o pedagogo tem a função de ensinar, desenvolver trabalhos que façam as crianças gostarem de estudar; Ou seja, ele é responsável pela parte cultural e educacional da biblioteca e que em toda biblioteca deveria haver a presença deste profissional, principalmente no setor infantil.

Sendo assim, percebemos na fala de todos os funcionários e gestores, que eles acham importante a presença do pedagogo no setor infantil da biblioteca, porém não percebem os pedagogos como mediadores de leitura e de cultura. Desse modo, percebemos que não há, na fala desses profissionais, nenhuma menção a uma função pedagógica, focada na mediação de leitura ou na formação de leitores. Se retomamos o que nos lembra Libâneo (2002), falta nessas falas um reconhecimento de funções educativas e formativas próprias ao perfil do pedagogo que atua em espaços não formais de educação.

Em contraposição ao que predomina nas falas destes entrevistados, de acordo com Barros,

O processo de construção da cidadania passa pelo direito de igualdade, espírito de solidariedade, e educação do cidadão. E neste processo a biblioteca pública pode contribuir oferecendo a sociedade um espaço mais dinâmico e comprometido com o bem estar social, viabilizando o acesso democrático e oferecendo serviços que promova o desenvolvimento social e estimule as pessoas a procurá-la. (BARROS, 2002, p. 134)

Sendo assim, o pedagogo uma vez inserido na biblioteca ajudaria a formação de cidadãos e na educação, não apenas no âmbito educacional, mas também na formação humana dos sujeitos. Isso é o que tem que ser percebido pelos funcionários públicos e gestores da biblioteca, para que o pedagogo seja enxergado dentro desse espaço de maneira coerente com a sua atuação.

1.2 O que pensam responsáveis por crianças que frequentam/frequentavam a biblioteca.

Fazendo a análise das respostas dos responsáveis pelas crianças que frequentam ou frequentavam a biblioteca, o pedagogo trouxe como contribuições, a motivação pela leitura, aproximação das crianças da comunidade e movimentação das crianças com atividades diferentes das que elas estavam acostumadas, percebemos isso em suas falas, R1, diz que, “A minha filha que era muito tímida e não tinha interesse nenhum pela leitura, passou a querer descobrir o mundo dos livros, pedia para ir a biblioteca, fez amigos e ficou desinibida.”, R2, diz que, “Minha filha tinha dificuldade com a leitura quando começou a ir para a biblioteca, mas de tanto ouvir historinhas, começou a querer ler sozinha.”, R3, destacou, “ Meu filho já amava ler, mas com a chegada da professora, ele começou a ler melhor e em voz alta, que ele tinha vergonha e começou a ter mais amigos.”, R4, trouxe que o pedagogo, “ Ajudou meus filhos com a fala, tenho 3 filhos, 2 meninos e 1 menina, eles tinham problemas de dicção e por isso morriam de vergonha de falar. A menina que é mais velha, perdeu a vergonha de falar em públicos e os pequenos aprenderam a falar direito.” E R5, “Minha filha só ia para a Biblioteca na colônia de férias, mas ajudou muito porque ela não tinha nada pra fazer, ai ficava só na televisão, com o projeto de colônia de férias ela fazia varias atividades, aprendia e ainda adorava isso.”

Quanto à função e atuação dos pedagogos segundo eles é que os mesmos auxiliam a leitura, trazendo técnicas diferentes que desenvolvem o gosto pela leitura e fazem atividades lúdicas que prendem a atenção das crianças. Ou seja, na visão dos responsáveis, o pedagogo é responsável pela parte “pedagógica” dos leitores, não estariam só desempenhando a função de mediadores de leitura, mas estariam auxiliando no desenvolvimento da leitura e escrita destes, como cita R2, “ela fazia muitas atividades e com isso ajudava as crianças a ler. Além disso, trazia coisas diferentes, não só da cultura do Brasil, ensinando as crianças varias coisas.” E o R5 em sua resposta, “no período das férias, com a colônia de férias oferecida pela biblioteca, onde as crianças participavam de contações de historia, teatro, dança, atividades de pesquisa, leitura, e tudo isso fazia com que as crianças fossem estimuladas a ler.” Os

demais Responsáveis não souberam responder essa pergunta porque não estavam presentes durante o tempo que a criança estava na biblioteca.

Mais uma vez, o pedagogo é visto como um professor inserido na biblioteca, que está lá apenas para ensinar a ler ou desenvolver o gosto pela leitura. Os responsáveis percebem o professor como mediador de leitura também, mas a sua percepção maior em relação a estes é de um professor inserido dentro da biblioteca. Sobre isso, Libâneo aborda uma concepção de pedagogo que seria importante ser compreendida por esses responsáveis, quando ele traz em sua fala o seguinte trecho:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

1.3 O que pensam pedagogo e o estudante de pedagogia que já atuaram em bibliotecas públicas.

Com relação as contribuições trazidas pelo pedagogo e pelo estudante de pedagogia, o P2 cita em sua resposta, “O trabalho de Pedagogos junto em instituições como bibliotecas públicas é uma necessidade no que diz respeito ao processo de formação de leitores, mediação de leitura, aproximação da relação escola/biblioteca, educação/cultura, entendendo que ambas as áreas se relacionam de forma intrínseca e a biblioteca pública, é por excelência, o local onde podemos oferecer atividades de educação, cultura, lazer, arte para a formação integrada, democrática e participativa dos cidadãos e suas comunidades”. A análise evidencia que sua compreensão acerca das contribuições do pedagogo no espaço da biblioteca escolar vão além daquelas identificadas pelo grupo de funcionários que têm outras formações acadêmicas. Assim, identificamos na fala da P2, o reconhecimento de que as contribuições trazidas pelo pedagogo para a biblioteca pública são voltadas ao processo de formação de leitores, à mediação de leitura e a aproximação da relação escola/biblioteca, educação/cultura. Na sua fala, a entrevistada entende que

ambas as áreas se relacionam de forma intrínseca e a biblioteca pública, é por excelência, o local onde podemos oferecer atividades de educação, cultura, lazer, arte para a formação integrada, democrática e participativa dos cidadãos e suas comunidades.

Percebemos aí que a visão com relação ao pedagogo na biblioteca pública muda, o pedagogo passa a ser um mediador de leitura e de cultura dentro da biblioteca auxiliando as crianças em sua formação leitora e humana.

Com relação à função que executavam P1 trás em sua fala, “As atividades que desenvolvia eram de contação de histórias, Pinturas, desenhos, Oficinas de arte com material de sucata, teatro.” E P2, “As atividades que executávamos eram atividades de leitura, banca de estudos, recreação, atividades artísticas envolvendo música, teatro, dança, brincadeiras.” Para eles o pedagogo tem como função, atuar no processo de formação de leitores, mediação de leitura, em atividades de caráter educativo e formativo que envolve público infantil, juvenil, escolar e comunidade em geral que necessita de um acompanhamento para serem inseridos nas atividades do espaço, desde uma simples visita até uma atividade continuada como, por exemplo, a realização de bancas de estudo, clube da leitura, orientação à pesquisa escolar e afim. Percebemos na fala do Pedagogo e estudante de pedagogia uma ligação com a resolução CNE/CP 1/2006, apresentado em parágrafo único, que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando, entre outros itens, o item IV, que aborda o “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

Quando perguntamos se a formação em pedagogia trazia algum benefício para a atuação na biblioteca, P1 respondeu que, “Minha formação ajudou a dar contribuições no setor infantil, incentivando a leitura através de trabalhos lúdicos e pedagógicos.”, E P2, “A minha formação em Pedagogia me proporcionou contribuir para qualificar as atividades do setor infantil da Biblioteca.”, analisando as respostas, percebemos que a formação proporcionou uma contribuição para organizar as atividades do setor infantil da

Biblioteca Pública, ajudou no planejamento pedagógico, na didática, em projetos de formação contínua para o público infantil e juvenil.

As maiores dificuldades de acordo com a P1 eram, “falta de material e falta de assistência de todos e falta de união com a equipe, pois não eram todos que ajudavam.”, Logo, para que o trabalho do pedagogo dentro da biblioteca seja executado com louvor é necessário que exista o diálogo pedagogo-bibliotecário e o diálogo pedagogo-equipe técnica, pois o trabalho dos dois tem que andar em conjunto. Quando a falta de Materiais é um problema que tem que ser resolvido pela gerência da biblioteca, em conjunto com o órgão da prefeitura que a matem.

Considerações finais

Considerando que o pedagogo é visto como uma figura importante dentro da biblioteca por todos os sujeitos estudados, percebemos que apenas os pedagogos e os estudantes de pedagogia entendem sua função dentro das mesmas como mediadores de leitura e cultura. Já os funcionários da biblioteca e responsáveis pelas crianças que frequentam/frequentavam, entendem que o pedagogo é apenas um professor inserido dentro da biblioteca. Com isso, podemos observar que, ainda que o pedagogo esteja atuando dentro destes espaços, a sua função e contribuição dentro dos mesmos ainda não é percebida como mediadores de leitura e cultura.

Sabendo que o livro, o texto e sua leitura geram reflexões e enriquece de cultura o leitor, se faz importante que haja profissionais e práticas adequadas que estimulem tal fenômeno nestes usuários. Partindo daí, acreditamos que caberia ao pedagogo tal função articulando com os demais profissionais para que aprimorem essa prática dentro das bibliotecas públicas, participando mais das atividades do setor infantil e interagindo melhor com todos os funcionários que fazem parte destes espaços. Portanto para que esse contexto seja mudado, é importante que se tenha um maior investimento e qualificação destes profissionais, de maneira que possa realizar uma prática pedagógica produtiva em qualquer espaço que vier a atuar. Por fim, em meio a todo esse apanhado percebemos que esta pesquisa pode servir, para futuras

observações em relação às práticas do pedagogo dentro das bibliotecas públicas através de intervenções que possam ser feitas, buscando aperfeiçoar as práticas destes profissionais e sua função dentro destes espaços.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, G. M. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, G. (Org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BATTLES, M.. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo: Planeta, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2015. 19:46.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, Roseli. (2009). A Pedagogia empresarial e as práticas pedagógicas dentro da empresa. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-pedagogicas-dentro-da-empresa/14896/> Acesso em: 15/04/2015

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 22 de fevereiro de 2015. 20:48: 17

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

_____. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de Políticas Públicas para bibliotecas no Brasil. Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010.

_____. O bibliotecário-gestor público.
<<http://monitoriafabci.blogspot.com.br/2013/03/o-bibliotecario-gestor-publico-elisa.html>> Acesso em 19 de fevereiro de 2015. 20:46.

MALAGUIAS, Elisete. A Biblioteca Escolar sob a visão do pedagogo e do diretor de escola. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 15-18, out. 2008.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Ministério da Cultura, Censo Nacional de Bibliotecas Públicas, 2014.

MORIJI, Valdir José. Entre o passado e o presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo. [S.l]: Revista ABC, 2005. Disponível em:
<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 16 jan. 2015.14:20.

RAMAL, Andrea Cecilia. Pedagogo: a profissão do momento. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Bibliotecários especialistas. Brasília: Thesaurus, 2005.

Sistema CFB/CRB < <http://www.crb11.org.br/projetos.php>> Acesso em 25 de junho de 2015. 15:27.

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas:Tipos de bibliotecas
<<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>> Acesso em 21 de fevereiro de 2015. 11:30.